



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Registro: 2025.0000277552

ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Agravo de Instrumento nº 2058662-49.2025.8.26.0000, da Comarca de São Paulo, em que são agravantes JOSE CARLOS GONÇALVES, MERCEDES TERUEL ZARZUS, MARILENA TERUEL TEIXEIRA, KARINA DE FATIMA MARIA DE LOURDES RIBEIRO TERUEL VIEIRA OKANO, JOSÉ MARCELO TERUEL RIBEIRO, ANA CARLA RIBEIRO TERUEL RODRIGUES, HIDEVOR MANZANO TERUEL, FABRÍCIO TERUEL VIEIRA, ELAINE APARECIDA TERRUEL CAVINATTI, EDMUR TERRUEL MANZANO e CLAUDIA APARECIDA MARIA DE LOURDES RIBEIRO TERUEL RIBEIRO SILVA, é agravado ESTADO DE SÃO PAULO.

ACORDAM, em sessão permanente e virtual da 9ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: Deram provimento ao recurso. V. U., de conformidade com o voto do relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Desembargadores CARLOS EDUARDO PACHI (Presidente) E REBOUÇAS DE CARVALHO.

São Paulo, 24 de março de 2025.

OSWALDO LUIZ PALU

Relator

Assinatura Eletrônica

VOTO Nº 34965 (JV)

AGRAVO DE INSTRUMENTO Nº 2058662-49.2025.8.26.0000

COMARCA : SÃO PAULO

AGRAVANTES : ANA CARLA RIBEIRO TERUEL E OUTROS (herdeiros de DIVINA TERUEL MARQUESINI)

AGRAVADO : ESTADO DE SÃO PAULO

MMª. Juíza de 1ª Instância: Nathália de Souza Gomes

AGRAVO DE INSTRUMENTO. Cumprimento de Sentença. Decisão que deferiu o pedido de homologação de habilitação de sucessores de coexequente, mas condicionou o levantamento dos valores ao cumprimento de medidas como apresentação de formal de partilha (ou sobrepartilha) ou de escritura pública de inventário e partilha ou indicação dos autos judiciais em que ocorreu, perante o Juízo das Sucessões, a abertura do inventário.

1. Habilitação direta dos interessados que não obsta a tramitação do cumprimento de sentença. Artigos 687 e 688 do CPC/15.

2. Levantamento de valores que, a meu sentir, depende de esclarecimento a respeito da existência de processo de inventário ou arrolamento em curso, anexadas cópias do processo judicial, inclusive formal de partilha homologado, devendo constar o valor contemplado nos autos do cumprimento de sentença.

2.1. Regra do Direito Processual pátrio de que os valores de pessoas falecidas se levantam no juízo do inventário. Resguardo ao direito de terceiros, inclusive. Vedado o seu levantamento sem a prévia partilha. Segurança jurídica.

2.2. Determinação expressa estabelecida pelo artigo 20, do Provimento do Conselho Superior da Magistratura nº 2.753/2024, que assim reza: 'Art. 20. A alteração da titularidade do crédito em favor dos herdeiros será anotada pela DEPRE mediante ordem emanada da autoridade judicial competente ou apresentação da escritura pública de inventário e partilha extrajudicial, instruída com as seguintes informações: I - nome, CPF, RG e data de óbito do credor, assim como o nome, parentesco em relação ao "de cujus", data de nascimento, número de RG e CPF e eventual prioridade por doença grave ou deficiência em relação a todos os sucessores; II - quinhão devido a cada sucessor; III - dados bancários de cada sucessor; IV - procuração outorgada ao advogado que represente os sucessores.'

3. Entretanto, referido entendimento que sempre adotei é isolado na jurisprudência desta Colenda Câmara, cujo posicionamento

majoritário vai no sentido de que para fins de levantamento de valores por herdeiros sucessores, prescindível a apresentação de formal de partilha (ou sobrepartilha) ou de escritura pública de inventário e partilha ou indicação dos autos judiciais em que ocorreu, perante o Juízo das Sucessões, a abertura do inventário.

4. R.decisão agravada reformada e deferida a habilitação dos agravantes como herdeiros de DIVINA TERUEL MARQUESINI, autorizado, outrossim, o levantamento dos valores depositados, independentemente da apresentação de formal de partilha (ou sobrepartilha) ou de escritura pública de inventário e partilha ou indicação dos autos judiciais em que ocorreu, perante o Juízo das Sucessões, a abertura do inventário.

5. Decisão reformada. Recurso provido.

I. RELATÓRIO

Cuida-se de **agravo de instrumento** interposto por **ANA CARLA RIBEIRO TERUEL E OUTROS (sucessores de DIVINA TERUEL MARQUESINI)** em confronto à r.decisão reproduzida a **fls.103/110** que, no cumprimento de sentença aparelhado por **DIVINA TERUEL MARQUESINI** em face do **ESTADO DE SÃO PAULO**, cumprimento de sentença este pautado no julgado que reconheceu à exequente o direito de incorporar em seus proventos de aposentadoria a verba denominada Gratificação por Atividade de Magistério – GAM, **deferiu o pedido de habilitação dos agravantes como sucessores de DIVINA TERUEL MARQUESINI, especificamente para que haja continuidade da regularidade processual, tendo consignado o preclaro juiz da causa que, considerando as disposições do artigo 611, do Código de Processo Civil de 2015, no que toca à postulação para levantamento de valores, os sucessores deverão apresentar formal de partilha (ou sobrepartilha) ou de escritura pública de inventário e partilha ou indicação dos autos judiciais em que ocorreu, perante o Juízo das Sucessões, a abertura do inventário. Inconformados, se insurgem ANA CARLA RIBEIRO TERUEL E OUTROS por meio do presente agravo de instrumento e alegam (fls.01/11) que a r.decisão agravada afronta os ditames do artigo 110, do Código de Processo Civil, preconizando, nesse sentido, ser prescindível a abertura de inventário ou sobrepartilha para fins de substituição processual e levantamento de valores depositados.**

Citam os agravantes em favor do quanto argumentam precedentes desta Colenda Corte e do Superior Tribunal de Justiça. Requerem os agravantes, destarte, o provimento do recurso, de sorte seja reformada a r.decisão agravada no ponto atacado, a fim de que seja autorizado o levantamento de valores sem a necessidade de que se instaure procedimento de partilha/sobrepartilha.

Recurso tempestivo e isento de preparo, devidamente recebido e processado **(fls.118/119)**. Contraminuta a **fls.121/125**. É o relatório.

II. FUNDAMENTO E VOTO.

1. Ressalvado o posicionamento pessoal deste relator, mas rendendo-me ao entendimento majoritário assente nesta Colenda Câmara, dou provimento 'in totum' ao agravo de instrumento interposto pelos herdeiros de **DIVINA TERUEL MARQUESINI**.

2. **ANA CARLA RIBEIRO TURUEL RODRIGUES, CLAUDIA APARECIDA TERUEL RIBEIRO DA SILVA, EDMUR TERRUEL MANZANO, ELAINE APARECIDA TERRUEL CAVINATTI, FABRICIO TERUEL VIEIRA, HIDEVOR MANZANO TERUEL, JOSE CARLOS GONÇALVES, JOSE MARCELO TERUEL RIBEIRO, KARINA DE FATIMA TERUEL VIEIRA OKANO, MARILENA TERUEL TELXEIRA e MERCEDES TERUEL ZARZUR** se insurgem por meio do presente agravo de instrumento verberando decisão proferida em sede de cumprimento de sentença aparelhado em face do **ESTADO DE SÃO PAULO** que, pese deferir o pedido de habilitação dos agravantes como sucessores de **DIVINA TERUEL MARQUESINI**, condicionou a habilitação e o levantamento de valores à apresentação de formal de partilha (ou sobrepartilha) ou de escritura pública de inventário e partilha ou indicação dos autos

judiciais em que ocorreu, perante o Juízo das Sucessões, a abertura do inventário.

3. Com efeito, sobre a questão, tenha-se presente que assim dispõe o artigo 687, do Código de Processo Civil de 2015: "Artigo 687 - A habilitação ocorre quando, por falecimento de qualquer das partes, os interessados houverem de suceder-lhe no processo.

4. Como se nota, o comando normativo acima reproduzido autoriza a habilitação dos sucessores por falecimento de qualquer das partes, sem exigir a abertura de inventário. Já o artigo 688, inciso II, da lei adjetiva de 2015, é claro ao dispor que a habilitação pode ser requerida pelos sucessores do falecido.

4.1. Assim, cumpre ponderar, quanto à habilitação dos ora agravantes nos autos do cumprimento de sentença subjacente ao presente recurso na qualidade de sucessores de **DIVINA TERUEL MARQUESINI**, de fato se mostra de rigor o deferimento, em especial em se considerando que, conforme se deduz dos documentos de **fls.17/102**, os agravantes são os únicos herdeiros da servidora falecida.

5. No que pertine ao levantamento de valores, sempre entendi que deve ser condicionado à apresentação de formal de partilha (ou sobrepartilha) ou de escritura pública de inventário e partilha ou indicação dos autos judiciais em que ocorreu, perante o Juízo das Sucessões, a abertura do inventário, pois que, embora a habilitação dos herdeiros garanta a regularidade na continuidade do processo, não tem relação direta e necessária com a questão relativa à definição dos valores destinados aos herdeiros e à divisão dos bens do extinto que, de fato,

deve ser discutida no Juízo do inventário, caso existente. Ou até eventual existência de credores, a quem os valores serão destinados preferencialmente.

5.1. Com efeito, assim dispõe o artigo 110, do Código de Processo Civil:

“Artigo 110 – Ocorrendo a morte de qualquer das partes, dar-se-á a sucessão pelo seu espólio ou pelos seus sucessores, observado o disposto no art.313, §§1º e 2º”.

5.2. Por sua vez, estabelece o artigo 778, § 1º, inciso II, do Código de Processo Civil:

“Artigo 778 – Pode promover a execução forçada o credor a quem a lei confere título executivo.

§ 1º – Podem promover a execução forçada ou nela prosseguir, em sucessão ao exequente originário:

II – o espólio, os herdeiros ou os sucessores do credor, sempre que, por morte deste, lhes for transmitido o direito resultante do título executivo;

5.3. Desse modo, a meu ver, o pedido, por si só, de levantamento dos valores pelos herdeiros habilitados **não é suficiente, porquanto pertence ao espólio referida quantia.** Há, nesse diapasão, inclusive, determinação expressa conforme os termos do artigo 20, do Provimento do Conselho Superior da Magistratura nº 2.753/2024, que, a rigor, deveria ser observado e que assim reza:

“Artigo 20 - A alteração da titularidade do crédito em favor dos herdeiros será anotada pela DEPRE mediante ordem emanada da autoridade judicial competente ou apresentação da escritura pública de inventário e partilha extrajudicial, instruída com as seguintes informações:

I - nome, CPF, RG e data de óbito do credor, assim como o nome, parentesco em relação ao “de cujus”, data de nascimento, número de RG e CPF e eventual prioridade por doença grave ou deficiência em relação a todos os sucessores;

II - quinhão devido a cada sucessor;

III - dados bancários de cada sucessor;

IV - procuração outorgada ao advogado que represente os sucessores.”

6. **Entretanto**, referido entendimento que sempre adotei é isolado na jurisprudência desta Colenda Câmara, cujo posicionamento majoritário vai no sentido de que para fins de levantamento de valores por herdeiros sucessores, prescindível a apresentação de formal de partilha (ou sobrepartilha) ou de escritura pública de inventário e partilha ou indicação dos autos judiciais em que ocorreu, perante o Juízo das Sucessões, a abertura do inventário. **Assim decide esta Colenda 9ª Câmara de Direito Público:**

"AGRAVO DE INSTRUMENTO - HABILITAÇÃO DO HERDEIRO - CUMPRIMENTO DE SENTENÇA - Precatório nº 03, expedido nos autos do cumprimento nº 0030116- 97.2018.8.26.0053 - Insurgência contra a r. decisão que indeferiu a habilitação do agravante como herdeiro do coautor falecido, AFRANIO MOURA LEITE, e condicionou o levantamento de valores à realização de inventário ou formal de partilha - Reforma do decism que se impõe - Com o falecimento do servidor titular do direito, seus herdeiros possuem legitimidade ativa para a execução, uma vez que se sub-rogam na capacidade processual do de cujus, sem necessidade de qualquer outra formalidade para levantamento de valores - Exegese dos artigos 110, 313 e 778, todos do Código de Processo Civil - Precedentes do C. Superior Tribunal de Justiça e desta E. Câmara e Corte - Questão sucessória, relativa à eventual fixação do quinhão de cada herdeiro e isenção ou não de ITCMD que são totalmente estranhas e dissociadas da matéria objeto dos autos de origem, cumprimento de sentença, além do que sequer foram analisadas pela r. decisão agravada, o que obsta sua apreciação nesta instância recursal - Recurso não conhecido nessa parte - Decisão reformada - Recurso provido, na parte conhecida." (Agravo de Instrumento nº 2007555-63.2025.8.26.0000 - 9ª Câmara de Direito Público - TJ/SP - Rel. Des. Rebouças de Carvalho - j. em 26.02.2025).

"PROCESSUAL CIVIL - CUMPRIMENTO DE SENTENÇA - OBRIGAÇÃO DE PAGAR - QUANTIA CERTA PELA FAZENDA PÚBLICA - FALECIMENTO DA PARTE - HABILITAÇÃO DE HERDEIROS - LEVANTAMENTO DO CRÉDITO - ADMISSIBILIDADE - DESNECESSIDADE DE INVENTÁRIO OU PARTILHA DE BENS. Cumprimento de sentença tendo por objeto obrigação de pagar quantia certa pela Fazenda Pública. Falecimento de credores. Possibilidade de habilitação direta dos herdeiros e posterior levantamento de depósito. Admissibilidade. Desnecessidade de inventário ou partilha de bens (art. 110 CPC). Precedentes do Tribunal. Decisão reformada. Recurso Provido." (Agravo de Instrumento nº

2024975-81.2025.8.26.0000 – 9ª Câmara de Direito Público – TJ/SP – Rel. Des. Décio Notarangeli – j. em 21.02.2025).

“AGRAVO DE INSTRUMENTO – CUMPRIMENTO DE SENTENÇA – Decisão agravada que deferiu a habilitação da herdeira especificamente para que haja continuidade da regularidade processual, sem alteração da titularidade do crédito – Legitimidade ativa – Com o falecimento do titular do direito, seus herdeiros têm legitimidade ativa para a presente execução, uma vez que se sub-rogam na capacidade processual da de cujus, sem necessidade de qualquer outra formalidade, inclusive para levantamento de valores – Precedentes do STJ e do TJSP – Decisão reformada – Recurso provido.” (Agravado de Instrumento nº 2377227-22.2024.8.26.0000 – 9ª Câmara de Direito Público – TJ/SP – Rel. Des. Ponte Neto – j. em 20.02.2025).

“EMENTA: DIREITO PROCESSUAL CIVIL. AGRAVO DE INSTRUMENTO. HABILITAÇÃO DE HERDEIROS. RECURSO PROVIDO.

Caso em Exame

Agravado de instrumento interposto contra decisão que deferiu a habilitação dos herdeiros da parte credora, condicionando o levantamento de valores à apresentação de formal de partilha. Os agravantes buscam a reforma da decisão para isentá-los da exigência de prévio procedimento sucessório.

II. Questão em Discussão

2. A questão em discussão consiste na possibilidade de levantamento de valores pelos herdeiros habilitados sem a necessidade de abertura de inventário.

III. Razões de Decidir

3. O artigo 110 do Código de Processo Civil permite a sucessão processual pelo espólio ou sucessores, sem necessidade de inventário, considerando que não há bens a partilhar.

4. Precedentes do Superior Tribunal de Justiça e desta Corte indicam que a habilitação dos herdeiros é suficiente para o levantamento de valores, dispensando a abertura de inventário.

IV. Dispositivo e Tese

5. Recurso provido.

Tese de julgamento: 1. A habilitação dos herdeiros é suficiente para o levantamento de valores sem necessidade de inventário. 2. A celeridade processual e a efetividade da prestação jurisdicional são prestigiadas com tal entendimento.

Legislação Citada: CPC, art. 110, art. 778, § 1º, II.

Jurisprudência Citada: STJ, AgInt no REsp n. 1.853.332/RJ, Rel. Min. Sérgio

Kukina, Primeira Turma, j. 31/08/2020. TJSP, Agravo de Instrumento 2032192-15.2024.8.26.0000, Rel. Rebouças de Carvalho, 9ª Câmara de Direito Público, j.

05/04/2024.” (Agravo de Instrumento nº 2015370-14.2025.8.26.0000 – 9ª Câmara de Direito Público – TJ/SP – Rel. Des. Carlos Eduardo Pachi – j. em 10.02.2025).

7. **Destarte**, na linha do entendimento acima delineado, fica reformada a r.decisão agravada e deferida a habilitação dos agravantes como herdeiros de **DIVINA TERUEL MARQUESINI**, autorizado, outrossim, o levantamento dos valores depositados, independentemente da apresentação de formal de partilha (ou sobrepartilha) ou de escritura pública de inventário e partilha ou indicação dos autos judiciais em que ocorreu, perante o Juízo das Sucessões, a abertura do inventário.

8. **Ante todo o exposto, pelo meu voto, dou provimento ao agravo de instrumento.**

OSWALDO LUIZ PALU

Relator